

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F40	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife, Zona da Mata Norte e Agreste
LOCALIDADE	Zona da Mata
MUNICÍPIO / UF	Nazaré da Mata / PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Mamulengo da Saudade
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Mamulengo de Seu Vitalino, de Zé do Boneco
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	José Vitalino	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Mamulengueiro, relojoeiro, artesão bonequeiro e 'luthier', Produtor Cultural	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/04/1932
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☒ OUTRO: DONO DO MAMULENGO DA SAUDADE, ARTISTA, INVENTOR, AUTOR E ATOR.		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	---	----

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	José Carlos de oliveira		☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Músico e Produtor – 81 9 9106 5746	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	4/3/1970
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: FILHO DO FUNDADOR DO MAMULENGO, MAMULENGUEIRO, MÚSICO E ARTESÃO		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Mamulengo da Saudade foi fundado em 3 de outubro, no ano de 1986, conforme é atestado em sua bandeira, por José Vitalino da Silva, mais conhecido como “Mestre Vitalino de Nazaré” ou “Zé do Boneco”, na cidade de Itambé. Mestre Vitalino nasceu no município de Bom Jardim, agreste pernambucano do médio Capibaribe. Ainda criança passou a residir e trabalhar como ticuqueiro, cortador e valeteiro, atividades da indústria canavieira, na Zona da Mata pernambucana, e, durante muito tempo, acompanhou os passos de seu mestre João Pabilar, célebre mamulengueiro que residia no engenho Japaranduba, de Nazaré da Mata, participava do terno para esse mestre, batia pandeiro para o rabequeiro conceituado conhecido por Cassimiro (que recebia esse nome por ser filho de Cassimiro Francisco, mas se chamava Severino Francisco). Cassimiro, esse conhecido tocador de rabeca por sua vez, foi o pai do tocador de oito baixos Cassimiro, ou José Francisco da Silva, 70 anos, sobrinho do mestre Vitalino e que até hoje o acompanha em suas apresentações. Completavam a orquestra, o violão de Mané Vieira, e o melê, que não tinha um tocador fixo. Todo esse grupo trabalhou nas atividades ligadas ao corte da cana e nas brincadeiras populares daquela região.

Migrou para Paraíba no início dos anos 1980, retornando alguns anos depois para fixar-se em Buenos Aires, sempre em busca de melhores condições de vida, trabalhou como servente, vigilante, relojoeiro, ‘consertador de coisa-velhas, artesão de flandres, fazendo candeeiros. Vitalino passou a reproduzir uma série de brincadeiras que estava acostumado a participar com os seus mestres, devido à sua boa voz, memória e capacidade de improvisação, cantou em diversos blocos rurais, como o “Companheiro da Lua” (de João Lopes) “Ramo Verde”, “Beija Flor”, que, segundo ele, é precursor do maracatu moderno, pois já contava com terno, mestres, Mateus, Catirina, Burra e cordões, só que de mulheres. Fez improviso de ganzá, cantou cirandas e serestas, confeccionando e consertando diversos instrumentos de percussão e cordas, com essa experiência, em 1986, resolveu criar seu próprio mamulengo, que batizou de Mamulengo da Saudade, confessando a saudade que sentia de ver Pabilar brincar.

O Mamulengo da Saudade foi constituído, desta forma, inicialmente com cerca de seis componentes, sendo só ele fixo, entre familiares e amigos mais próximos do Mestre Vitalino, ainda em Itambé, atuando intensamente na Paraíba. O fundador do grupo, ao longo do tempo, passou a ser bastante reverenciado pelos seus conhecimentos relacionados ao universo da cultura popular e pelo seu engajamento na luta por melhores condições para as manifestações populares. Com o apoio da Rede Mestres e Brinquedos foi premiado pelo IPHAN em 2015.

Em 2023, por motivos de saúde, cede para seu filho José Carlos passou o comando da brincadeira. Atualmente, o Mamulengo da Saudade reúne mais de 500 bonecos e outras peças de incalculável valor em seu acervo e passou a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

ser uma importante referência para outros grupos, devido a sua forte fundamentação dos princípios do brinquedo..

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As atividades do Mamulengo da Saudade costumam ocorrer em diferentes localidades. Na sua sede, os integrantes trabalham na confecção, reparo e reinvenções de bonecos, tocam, se confraternizam e guardam todo material do grupo. O espaço antes destinado a garagem da casa fora convertido, com os recursos advindos da venda de uma velha Kombi, essa por sua vez adquirida com recursos do prêmio do IPHAN em 2015, em um importante 'museu, O Salão de Arte do Mestre Vitalino, como o mestre mesmo o designa, é lá ou mesmo em frente a sua casa, na rua, que costuma realizar os seus ensaios. Nas festividades 'da santa' em Nazaré da Mata, 8 de dezembro, o Mamulengo da Saudade costumava apresentar-se nas vias públicas, tendo essa importante ação deixado de acontecer por alguns anos.

A sede é um espaço que tem uma importância referencial e utilitária. A casa do mestre é também a casa do brinquedo, sendo sua oficina, que fica junto a cozinha, um espaço de especial valor. A casa é devidamente identificada com o nome do grupo, nome do mestre e figuras alusivas ao imaginário mamulengo: Simão, o boi, Mané Pacarú,

Os demais locais onde o mamulengo costuma realizar suas atividades, nos centros das cidades e dos municípios, escolas, sítios e praças, sofrem alterações, conforme os interesses e a forma de ordenamento realizada pelos gestores públicos e contratantes. Em geral, apresentações do mamulengo são realizadas em toldas móveis, armadas e alocadas especialmente para as brincadeiras. Nestes locais, há uma estrutura provisoriamente criada, com bloqueio de trânsito de pedestres por trás da empanada, decoração, iluminação, sonorização

MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os marcos edificados mais representativos para o Mamulengo da Saudade são sua sede, com pintura mural externa, o museu-casa, e a oficina, com destaque para a enorme morsa('torno', como ele chama)

AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

As atividades de preparação para eventos de mamulengo são organizadas nestes espaços pelo próprio mestre, sua esposa, Severina Antônia de Freitas de Oliveira, e seu filho, já a brincadeira de bonecos no carnaval, o cortejo do Bloco da Velha Feia (que já se chamou bloco da rosinha e Bloco do Negrão) conta com mais colaboradores da agremiação, o mestre Paulo da Pamonha e o sanfoneiro Cassimiro. Os desfiles, apresentações e demais atividades que a agremiação participa nos centros das cidades e municípios são ordenadas pelo poder público ou mais comumente promovidos por conta própria pelo mestre Vitalino, por sua vontade de brincar.

7. TEMPO**PERIODICIDADE**

O Mamulengo da Saudade realiza atividades de forma ininterruptas, desde que foi fundado na década de 1980. Ao longo do ano, a agremiação promove brincadeiras, cortejos e ensaios e participa de apresentações formais em encontros. Com destaque para os aniversários do mestre, aos 16 de abril, e da esposa, aos 20 de setembro, quando sempre o Mamulengo da Saudade se apresenta

OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1986

8. BIOGRAFIA

"Mestre Vitalino de Nazaré" ou, simplesmente, "Zé do Boneco". É um dos mais importantes mestres da cultura popular

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

do estado de Pernambuco, atuante na cultura o início dos anos de 1950 e plenamente ativo em meados de 2023, Atuou, com notório saber em diversas manifestações populares e considerado, por muitos de seus pares, por intelectuais, por gestores governamentais e pelo público em geral, como uma das mais respeitadas figuras neste campo, no âmbito local.

Nasceu em 1932, no município de Bom Jardim, agreste do estado de Pernambuco. Durante sua infância, conviveu com diversas “brincadeiras populares” da região, tais como os blocos rurais, o coco, a ciranda, o mamulengo e o maracatu de baque solto, acompanhando os passos de seus mestres, principalmente Antônio Pabilar.

Durante muito tempo, desde os nove anos de idade(!) Mestre Vitalino esteve nos trabalhos ligados aos engenhos e aprendeu muita coisa relacionada ao universo da cultura popular daquela região, resolveu migrar para Paraíba, em busca de melhores condições de vida. Neste período, fixou-se em , trabalhou em algumas atividades temporárias, tais como flandeleiro, relojoeiro

Mas foi com Pabilar, no engenho Japaranduba, em Nazaré que o mestre mergulhou no universo do mamulengo, pandeirista oficial do grupo, que contava com a dupla de cordas Cassimiro da Rabeca e Manuel Vieira do violão, que com o melê formava a orquestra de mamulengos comum nessa época. Muitas vezes botando figuras para Pabilar ‘tomar uma fuga’, desvendou todos os mistérios e segredos da brincadeira, já na década de 50. Mestre Vitalino conta que a brincadeira, nessa época, ‘era matar bonecos’ “Pabilar andava com duas malas, na besta velha, um dos bonecos da brincadeira, Simão, a véia...e outra só com boneco pra esbagaçar, quanto mais matava boneco, mais o povo pagava dinheiro...hoje em dia pode fazer isso mais não...”

Nos anos sessenta trabalhou diversas vezes como assistente do mestre Solón, que apreciava sua desenvoltura no manejo dos bonecos, com mestre Solón aprendeu mais artimanhas que fizeram do seu Simão um exímio namorador, além de uma relação mais ‘séria’ com os brinquedos.

Nesse período, Mestre Vitalino passou a organizar sua atuação na cultura e cultivou o sonho de ser dono de maracatu, passando a amearhar surrões, guiadas e golas em sua casa

Nessa época, além disto, foi apresentado ao trabalho do mestre Saúba, que o encantou com engenhos e com a dança da boneca, atividades que passou a desenvolver também.

Sempre que podia visitava outros mestres de brinquedo e participava ativamente, ou ao menos assistindo, de toda e qualquer brincadeira que tivesse notícias. José Carlos, seu filho nasceu em 1970.

No ano de 1986, o Mestre Vitalino resolveu criar o seu próprio mamulengo, que batizou de Mamulengo da Saudade, expressando a saudade que sentia de ver seu mestre (Pabilar) brincar.

No ano 2000 viveu em Buenos Aires e colaborou com o caboclinho, em 2001 fixou se definitivamente no loteamento 5 Corações, que é quando seu filho passa a brincar no mamulengo. Em 2015 é premiado pelo IPNAN (Mestres do TBNP)

De acordo com os entrevistados, Mestre Vitalino sempre foi rígido e metódico com relação as práticas culturais que exerce, com extrema sensibilidade artística e capacidade inventiva fora do comum.

Conforme Carrim”(José Carlos) a brincadeira terá sempre continuidade, no que depender dele, que é um habilidoso músico e artesão, além de grande mamulengueiro.

Uma das ideias do mestre Vitalino é ser professor de mamulengo em sua comunidade

9. ATIVIDADE**ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Como foi mencionado anteriormente, o Mamulengo da Saudade foi fundado em 1986 por Mestre Vitalino.

Sempre que podia, entretanto, Mestre Vitalino transitava por outras brincadeiras.

Na década de 50 fez parte do grupo do mestre Pabilar, naquele período, o mamulengo exigia muita determinação e preparo para vencer longas distâncias a pé e atravessar noites inteiras em função animada.

Como descreveu Mestre Vitalino, o mamulengo era uma manifestação bastante desprestigiada, em relação a outros tipos de brinquedos em Nazaré da Mata, reconhecida como terra do maracatu, tendo ele, alimentado por décadas, o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

sonho de ser dono de maracatu. Chegou a juntar todos os adereços necessários para um pequeno maracatu, mas a imposição de ter que fazer parte de uma associação o desmotivou, fazendo o vender o acervo.

O Mamulengo da Saudade foi concebido a partir dos fundamentos de mestre Pabilar, que, em termos de formato da manifestação, é bastante semelhante ao que ele ainda pratica hoje. As adaptações mais importantes são quanto a musicalidade, que substituiu as cordas pelo mais moderno oito baixos, e o melê, que passou a ter sua função desempenhada por bombinho ou tarol. Na brincadeira as cenas de violência e morte foram suprimidas dando lugar a gracejos de um Simão namorador. "O povo gosta de amor" (Vitalino, mestre, 2022).

NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

É imenso o repertório do mestre Vitalino.

Fruto da forte raiz do mestre Pabilar, seu brinquedo, calcado na tradição, desfia o enredo tradicional do Simão, homem branco e preguiçoso que misteriosamente tem como irmãos os pretos Benedito, Anselmo e Zé Cabelo. Chegam todos, na brincadeira, lotados em uma barca, de toada própria (vide partituras)

A trama: A mãe de Simão, cansada da vida de vadiagem do filho o faz trabalhar na aristocrática família do coronel Mané Pacarú, casado com Dona Lepolda. Ela passa a flertar com o novo funcionário para que esse lhe apresente as brincadeiras DA ZONA DA MATA, QUANDO NA AUSÊNCIA DE SEU MARIDO, que é radicalmente contra qualquer tipo de brinquedos, por manifestar-se crente. É a deixa para o desfile de inúmeras brincadeiras, como o cavalo marinho, o coco, a ciranda, o forró, o circo, os violeiros repentistas e o maracatu, as passagens da brincadeira, ainda complementadas pela mudança de Simão e suas incontáveis crianças e tralhas que ele faz a esposa Andressa carregar. O envolvimento de Simão com as mulheres da família, o encontro com cangaceiros, as arruaças e brigas, inclusive com a polícia causadas por seus irmão, Anselmo e Benedito, viúva, cobra, homem do algodão doce, que urina sobre a plateia, a topada do boi, a fuga espetacular em um helicóptero, as clássicas passagens do rico rei avarento, do São José, do filho ingrato, a desmontagem da casa de Simão (expulso da 'fazenda') e o coco de encerramento.

CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1932	Nascimento do José Vitalino da Silva em Itambé, agreste de Pernambuco.
Década de 1940	Trabalha desde criança, aos nove anos de idade, nas atividades agrícolas da indústria da cana na zona da mata.
Década de 1950	Passa a acompanhar o mestre mamulengueiro Antônio Pabilar, sua principal referência e a animar, mestrando, diversos blocos rurais, como o "Companheiro da Lua" pelos engenhos de sua região.
1960	Conhece o fabuloso mestre Solón, atuando por diversas vezes como seu assistente
1970	Nasce seu filho José Carlos, o "Carrim". Brinca em maracatus, como requisitado bandeirista e tocador de póica, e atua em caboclinhos.
1986	Fundação do Mamulengo da Saudade
1986	Primeiras apresentações de seu mamulengo por Itambé e localidades na Paraíba.
1990	Retorna para Buenos Aires e tenta fundar um maracatu.
2000	Fixa residência e sede do brinquedo no Loteamento 5 Corações, Nazaré da Mata.
2001	Retoma as brincadeiras dos Blocos rurais, sai as ruas com "Rosinha" e Bloco do Negrão
2015	Participa ativamente das ações de registro do TBPN e ganha o prêmio do IPHAN enquanto mestre mamulengueiro. Primeiro reconhecimento de sua carreira. Por influência de Wagner Porto passa a fazer uso de motores em suas invenções.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

2017	Desenvolve estreita amizade com demais mestres que conhece durante os processos de salvaguarda, servindo de elo entre os brincantes.
2020	Rebatiza seu Bloco rural como Bloco da Velha Feia, em 'homenagem a uma funcionária pública que o desrespeitou.
2021	É contemplado pela Lei Aldir Blanc
2023	Viaja pela primeira vez de avião, participando do encontro de Mamulengos de São Paulo

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
O Mamulengo da Saudade realiza uma série de atividades ao longo do ano, tais como as brincadeiras de mamulengo em seu terreiro, por conta dos aniversários de seus donos, e desfila com o Bloco da Velha Feia, no carnaval, em Nazaré e Buenos Aires. Sendo a festa mais importante o aniversário de seu patrono, o mestre Vitalino, no mês de abril, a confecção de bonecos e adereços, hoje, pelo portador da tradição, Carrim, a realização de ensaios e brincadeiras, dentre outras práticas acontece o ano todo e os bonecos e esculturas vendidos garantem a sobrevivência do brinquedo. Algumas destas atividades estão registradas em nossa interface audiovisual

PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Confeção e/ou reparo do acervo, bonecos, instrumentos e demais objetos"	Ao longo do ano, executam-se as atividades de confecção e/ou reparo do acervo dentre outros elementos, para as atividades do ano seguinte.
ensaios	O grupo promove e participa de diversos ensaios, somente da interface musical, durante o ano
brincadeiras	Há brincadeiras, sem datas específicas, com exceção ao aniversário do mestre e de sua companheira brinquedo mais celebrado do ano.
Busca de madeira	Durante todo o ano, quando existe a ocorrência de uma árvore de mulungu, ou jenipapo, entre outras, caídas
Apresentações e Desfiles no Carnaval	A agremiação de bonecos Bloco da Velha Feia brinca no sábado de carnaval

PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Dono, mestre	Coordenar as atividades do brinquedo, para a realização destas atividades, aplicar os recursos captados na compra de insumos e demais elementos necessários para a agremiação e para os seus integrantes.
Mestre	Cantar e fazer as loas. Brincar os bonecos
Folgazões	Auxiliar na encenação dos bonecos e produção da brincadeira
Terno	Responsável pela sonoridade(o brinquedo Mamulengo da saudade, por ser de Nazaré, tem forte influência do brinquedo de maracatu)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Sede do Mamulengo da Saudade
QUEM PROVÊ	O próprio mamulengo
FUNÇÃO	Realizar encontros, produzir e armazenar material.

MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Madeira de mulungu
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade e seus apoiadores/apologistas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matéria prima dos bonecos
DISPONIBILIDADE	Escassa
DESCRIÇÃO	Madeira de jenipapo para pandeiros e rabecas
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A flexibilidade dessa madeira a faz indispensável a confecção de aros de pandeiro e laterais de rabecas.
DISPONIBILIDADE	Escassa
DESCRIÇÃO	Colas, branca, 'de sapateiro' e instantânea
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na confecção das peças
DISPONIBILIDADE	Disponível no comércio local
DESCRIÇÃO	Chita e demais tipos de tecido, cetins e algodões
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Estética do brinquedo
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrado em lojas especializadas.
DESCRIÇÃO	Couro de bode, crinas de cavalo e cabelo humano.
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade, profissionais de barbearias locais
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Encabelar os bonecos
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrado em lojas especializadas ou nas barbearias locais.
DESCRIÇÃO	Cipó

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para
DISPONIBILIDADE	Raro, material extraído da vegetação local.

COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	O doce japonês é parte integrante das práticas culturais de mestre Vitalino,
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	‘juntar crianças e seus responsáveis, arrecadar recursos para o brinquedo

OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	A tolda
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elemento que sinaliza a iminência de uma função no local, espaço cênico do brinquedo
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz
DESCRIÇÃO	Apito
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Designa autoridade do mestre brincante sobre os músicos executantes.
DESCRIÇÃO	Bonecaria
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Incorporar os diversos tipos e caracteres manifestados pelo mestre
DESCRIÇÃO	Bandeira
QUEM PROVÊ	Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Anunciar o nome e a fundação do grupo. Representar simbolicamente o Mamulengo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Cada personagem que compõe o mamulengo possui um tipo de indumentária específica, que pode variar de acordo com o gosto dos mestres. É possível encontrar trajes ricamente trabalhados em tecidos, encourados, emplumados, pedrarias, sempre em consonância com a função do boneco ou mesmo só simplificações do figurino esculpidas na madeira.
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o tipo previsto.

DANÇAS	
DESCRIÇÃO	As danças dos bonecos, que fazem parte da expressão dos bonecos . <i>Cada um dança do seu jeito</i> ”, forró coco, maracatu, boi...e o coco de roda, que envolve todo público na finalização da brincadeira
QUEM EXECUTA	Os brincantes e demais envolvidos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Expressão corporal da brincadeira.

MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Vide partituras
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Chamar os bonecos, despertar seus ânimos. Comunicar e criar a atmosfera onírica da farsa.

INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Oito baixos, tarol, mineiro, bombinho,. triângulo
QUEM PROVÊ	O próprio Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar a brincadeira

ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O mestre	Desmontar a tolda, emalar os bonecos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐		VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentações promovidas espontaneamente ou apoiadas sob a forma de cachê e/ou subvenção por parte do poder público.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒				
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐				

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não (diz o mestre, resoluto)

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Repente	
Maracatu	
Matrizes do forró	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Vide partituras

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	---	----

16. OBSERVAÇÕES

APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Faz se urgente e necessário o inventário e tombamento de todo acervo desse mestre, dando lhe condições de vida digna e seguridade sem que precise se desfazer, por módicos preços(o que vem fazendo) de tão importante acervo, um dos mais importantes do país no campo da arte popular.

IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

OUTRAS OBSERVAÇÕES
Muito da história do mamulengo e dos blocos rurais da zona da mata pernambucana está presente nas memórias do mestre Vitalino, sendo ele, mais antigo mestre do brinquedo em atividade, contando com 91 anos no decorrer dessa pesquisa, prioridade em termos de ações efetivas de salvaguarda e acauteamento

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA; WAGNER PORTO CRUZ		
SUPERVISOR	MARIA ALICE AMORIM		
REDATOR	WAGNER PORTO CRUZ	DATA 05/2023	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	WAGNER PORTO CRUZ		